

apostólico como Arcebispo Metropolitano da Igreja particular da Arquidiocese de São Paulo, assim como também em todo o seu labor na condição de Cardeal junto à Igreja Universal como colaborador direto de Sua Santidade o Papa João Paulo II.

Aproveitando o ensejo, gostaríamos de parabenizá-lo pela feliz escolha, pois melhor não poderia ser feita, de nossos queridos irmãos de caminhada D. Pedro Luiz Stringhini e D. Manuel Parrado Carral como bispos auxiliares da Igreja de São Paulo. Aos novos bispos, desejamos coragem e sabedoria nos seus empenhos apostólicos.

Cardeal Cláudio, acredite, para nós é motivo de muita satisfação tê-lo como pastor de nossa Arquidiocese, tê-lo como Gão-Chanceler de nossa instituição eclesial e tê-lo como Cardeal da Igreja de Jesus Cristo inspiradora e promissora de uma nova era mais humanizada e sintonizada no amor do Criador.

D. Cláudio, Paz e Bem. Desejamos que seja fiel e feliz. PARABÉNS!!!

## APRESENTAÇÃO

A *Revista de Cultura Teológica* inicia uma nova parceria. A *Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção* continua sendo responsável pelo conteúdo das pesquisas teológicas. A *Editora Paulinas*, por sua vez, além dos serviços gráficos, ajudará na distribuição, colocando a *Revista de Cultura Teológica* à venda, em nível nacional. Esperamos, através desta divulgação mais ampla, intensificar a participação dos teólogos e teólogas, no campo de pesquisa das ciências humanas e nas discussões atuais, seja na Igreja seja na sociedade como um todo.

Agradecemos à Editora Loyola que prestou, com muita competência e atenção, os serviços gráficos nos últimos anos.

O N° 34 da *Revista de Cultura Teológica* apresenta, em primeiro lugar, um estudo de Dom Aloísio Cardeal Lorscheider sobre o *Ano eucarístico* que focaliza, no final, a realização dos Congressos Eucarísticos nacionais. Com esta reflexão, Cardeal Lorscheider abriu, numa aula festiva, o ano acadêmico de 2001, na Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção.

Em seguida, Francisco Catão reivindica com sua proposta pedagógica um "*Curso especial de ecumenismo*". Trata-se de uma intervenção lançada no 4º encontro de professores e animadores do ecumenismo, promovido pela CNBB em fevereiro deste ano. Logo depois, Luiz Augusto de Mattos apresenta resultados de sua tese doutoral sobre a *Reprodução humana assistida*, defendida em 2000, na Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção.

A segunda parte da *Revista de Cultura Teológica* traz os estudos de quatro biblistas. Primeiramente, Walter Eduardo Lisboa focaliza *A pesquisa do Jesus histórico*, a partir de seu início em 1778 até as colaborações mais recentes. Milton Schwantes apresenta um estudo sobre Gênesis 13: *Nas montanhas há solução*. Antonio Carlos Frizzo comenta uma das tradições mais clássicas da cultura bíblica: *O Shemá, Israel em Dt 6,4-9*. O último

estudo sobre Isaías 56-66 é de minha autoria: *A proximidade de Deus na eliminação da opressão e na caridade ao pobre*. O olhar para o profeta Isaías quer ser uma contribuição à discussão sobre o tema da *Caridade*, promovida pelas dioceses de São Paulo neste ano de 2001. De forma bem mais ampla, o tema será aprofundado durante a *Semana Teológica*, que se realizará na Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, entre os dias 21 e 25 de Maio.

Afonso Maria Ligorio Soares fecha a *Revista de Cultura Teológica* com uma *Recensão da 2ª edição brasileira de "O dogma que liberta"*, de *Juan Luis Segundo*.

Dr. Matthias Grenzer  
*Redator*

## O ANO EUCARÍSTICO

*Aloísio Cardeal Lorscheider*

1. Para quem estuda a **história da liturgia**, chama a atenção a centralidade do mistério eucarístico.

2. Não há dúvidas sobre a **instituição** da Eucaristia e o sentido profundo para a vida cristã. Tanto nos sinóticos, como em São Paulo, e também em São João, nota-se que, de fato, é este o grande Testamento do Amor, deixado por Jesus a nós, o que significa, a sua Igreja.

3. Esta clareza, porém, escriturística não impediu uma grande evolução e aprofundamento.

4. Primeiramente, é sumamente interessante e rica a análise dos textos eucarísticos da Escritura. Depois ver na Patrística como a celebração da Eucaristia se foi firmando. No séc. 2º é importante o testemunho de São Justino. Aos poucos se foi elaborando o que nós hoje chamamos Santa Missa. No essencial conservou sempre a mesma estrutura, variando um pouco nas suas particularidades: introdução – leituras – apresentação de oferendas – celebração eucarística propriamente dita (consagração e comunhão).

Desenvolveu-se, ao mesmo tempo, o costume de conservar o Santíssimo Sacramento para ser levado aos ausentes e, sobretudo, aos doentes. Criaram-se as formas mais diversas de conservação. Os próprios fiéis tinham a faculdade de conservar a Eucaristia em casa, com a recomendação de um máximo cuidado para que um infiel não tome a Eucaristia, nem que uma coruja ou outro animal faça o mesmo, nem que algo dela caia ou pereça. O costume de comungar em casa tornara-se comum no Oriente e no Ocidente por muito tempo.

**E nas igrejas?** Houve os meios mais diversos, que, finalmente, terminaram no nosso tabernáculo. É a partir daí que em 1100 começou a se desenvolver o culto ao Ssmo. Sacramento. O que ajudou para isso foi também o fato de que no decurso dos tempos o tabernáculo foi colocado no centro do altar. Influuiu também a navegação da presença real por parte de Berengário